



Declaração de solidariedade do WFFP com o povo palestino e afirmação do seu direito de resistência, outubro de 2023

O mundo parece surpreendido pelo facto de, no dia 7 de Outubro de 2023, combatentes da resistência armada de Gaza terem conduzido uma incursão surpresa em áreas adjacentes de Israel, depois de lançarem milhares de foguetes contra Israel com efeitos mortais. No entanto, o mundo não deve ficar surpreendido, uma vez que a resistência palestina tem sido constante, criativa e multifacetada. Deveríamos recordar as palavras de Frantz Fanon que explicou: “Revoltamo-nos simplesmente porque, por muitas razões, já não conseguimos respirar”.

O ano de 2023 assistiu a repetidas violências, detenções e assassinatos cometidos contra palestinianos em toda a Palestina ocupada. As forças israelenses também cometeram ataques violentos em Ramallah, Nablus e Jenin este ano. As prisões arbitrárias, as detenções por tempo indeterminado, as perseguições políticas e o encarceramento de jovens continuam inabaláveis. A ocupação ilegal em curso, em violação do direito internacional, a demolição de habitações, a construção de sistemas de apartheid, o apoio ao desenvolvimento de colonatos ilegais em toda a Palestina como forma de limpar etnicamente o povo palestiniano, a apropriação de recursos vitais como a água, o roubo da cultura e do património palestinianos para apagar o As profundas ligações do povo palestiniano com as suas terras – os crimes e atrocidades são demasiado numerosos para serem mencionados brevemente. Recentemente, a agressão israelita contra os fiéis palestinianos na mesquita de Al Aqsa e o desrespeito pelos fiéis cristãos em Jerusalém inflamaram ainda mais as tensões.

E, no entanto, a comunidade internacional, responsável por defender o direito internacional e a aplicação justa e equitativa destas leis a todos os povos do mundo, tem dito pouco e nada feito não só para condenar estes numerosos crimes e violência, mas também para agir para os impedir. Na verdade, nos últimos anos, entidades poderosas, incluindo os Estados Unidos e a União Europeia, têm apoiado eficazmente Israel, apesar das suas violações do direito internacional e dos princípios da humanidade.

Estas injustiças têm raízes históricas muito antigas – que remontam à Nakba, a Catástrofe, de 1948, com a deslocação em massa, a expropriação em massa e a criação de 750.000 refugiados palestinianos na criação de Israel. O território palestiniano – abrangendo a Faixa de Gaza e a Cisjordânia, incluindo Jerusalém Oriental – tem sido ilegalmente ocupado por Israel desde 1967. Gaza tem sido chamada de a maior prisão ao ar livre do mundo, desde 2007, quando Israel a bloqueou por ar, mar e terra, sufocando as pessoas, privando-as de alimentos e medicamentos e atacando-as frequentemente com armamento avançado.

Esta história revela que Israel é um Estado colonial, ocupante e genocida que se recusou repetidamente a pôr fim à sua ocupação, desmantelar a sua colonização e respeitar o direito internacional. Negar às pessoas o seu direito à autodeterminação é igual a viver num regime de apartheid.

Os palestinos têm o direito de resistir, inclusive através da luta armada. Este direito está articulado na resolução 37/43 das Nações Unidas, datada de 3 de dezembro de 1982, “reafirma a legitimidade da luta dos povos pela independência, integridade territorial, unidade nacional e libertação da dominação colonial e estrangeira e da ocupação estrangeira por todos os meios disponíveis, incluindo luta armada.”

A paz é possível, mas não através da limpeza étnica palestina. A paz é possível através de uma comunidade internacional que responsabilize Israel e o obrigue a pôr fim à ocupação e a outras violações dos direitos palestinos. A paz só chegará quando o povo palestino puder respirar, viver em segurança e criar os seus filhos nas suas terras históricas da forma como todas as pessoas desejam viver – em liberdade e com dignidade.

Os opressores muitas vezes parecem invencíveis, mas na verdade são muito frágeis. São fracos em comparação com a força que surge da resistência justa e da paixão das pessoas que estão determinadas a viver livres da bota do opressor nos seus pescoços. A África do Sul provou isso antes e a Palestina também o provará. As imagens de 7 de Outubro quebraram a ilusão de que Israel trabalhou arduamente para fabricar o seu domínio total e a projecção da supremacia. Vemos isto como um ponto de viragem significativo e apelamos a todas as organizações e indivíduos preocupados com a justiça para que nos apoiem tal como estamos com a Palestina.

Nós, os membros do Fórum Mundial dos Povos Pescadores [WFFP], estamos firmes na nossa profunda solidariedade e apoio ao direito dos palestinos à libertação e à autodefesa contra o terror israelita. Também nos solidarizamos com o nosso povo pescador na Palestina.

Emitido em 09 de outubro de 2023 pelo Secretariado do WFFP, No. 10, Malwatta Road, Negombo. Sri Lanka.

Tel. +94773184532

E-mail. nafsosl@gmail.com

Site: www.worldfishers.org